A detailed map of a portion of São Paulo, Brazil, showing a dense network of streets and buildings. Numerous red circles are overlaid on the map, representing the locations of various proposals. The circles are distributed across the area, with some clusters and others more isolated. The map uses a color palette of reds, oranges, and greys to distinguish between different urban features and the proposal locations.

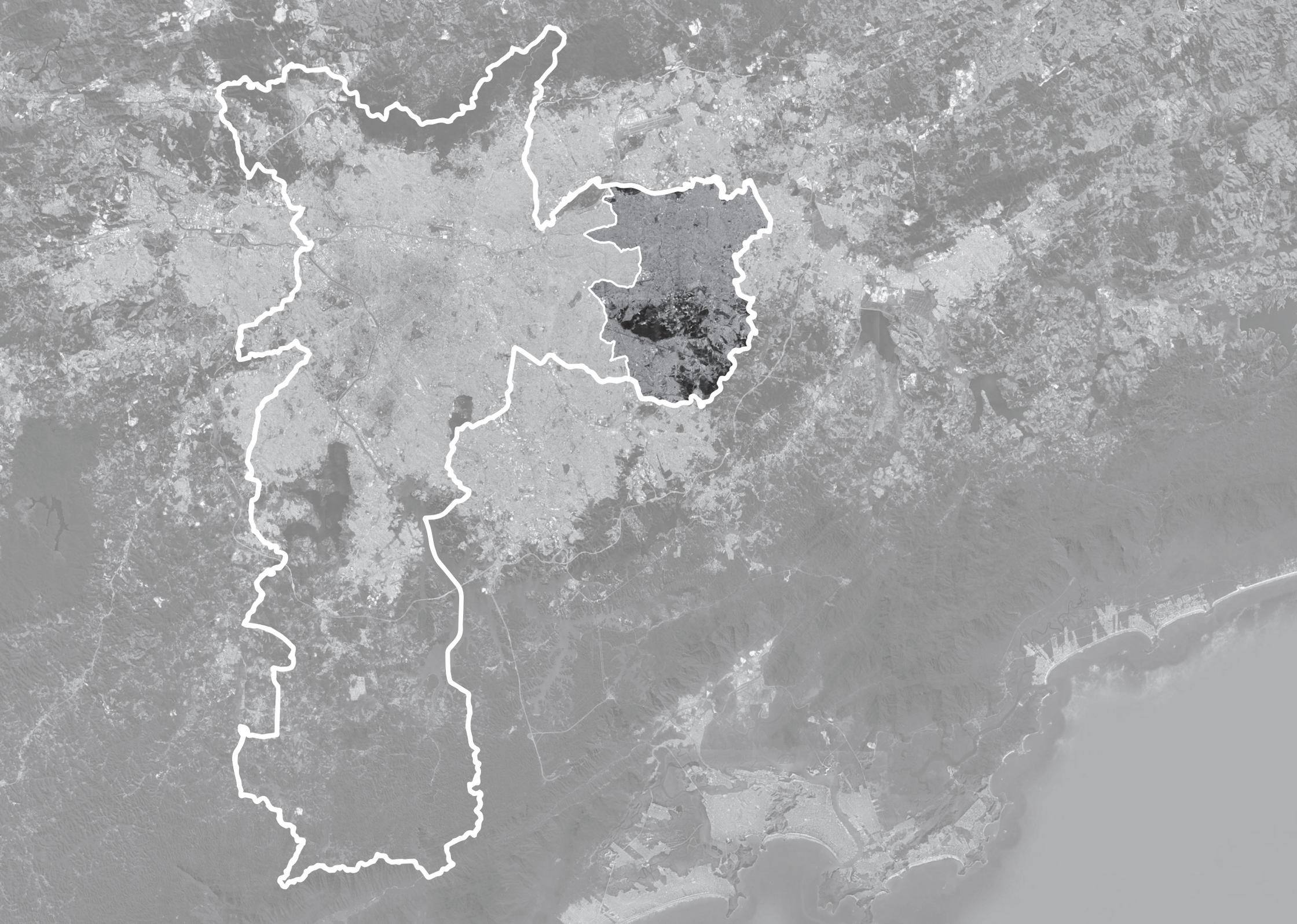
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

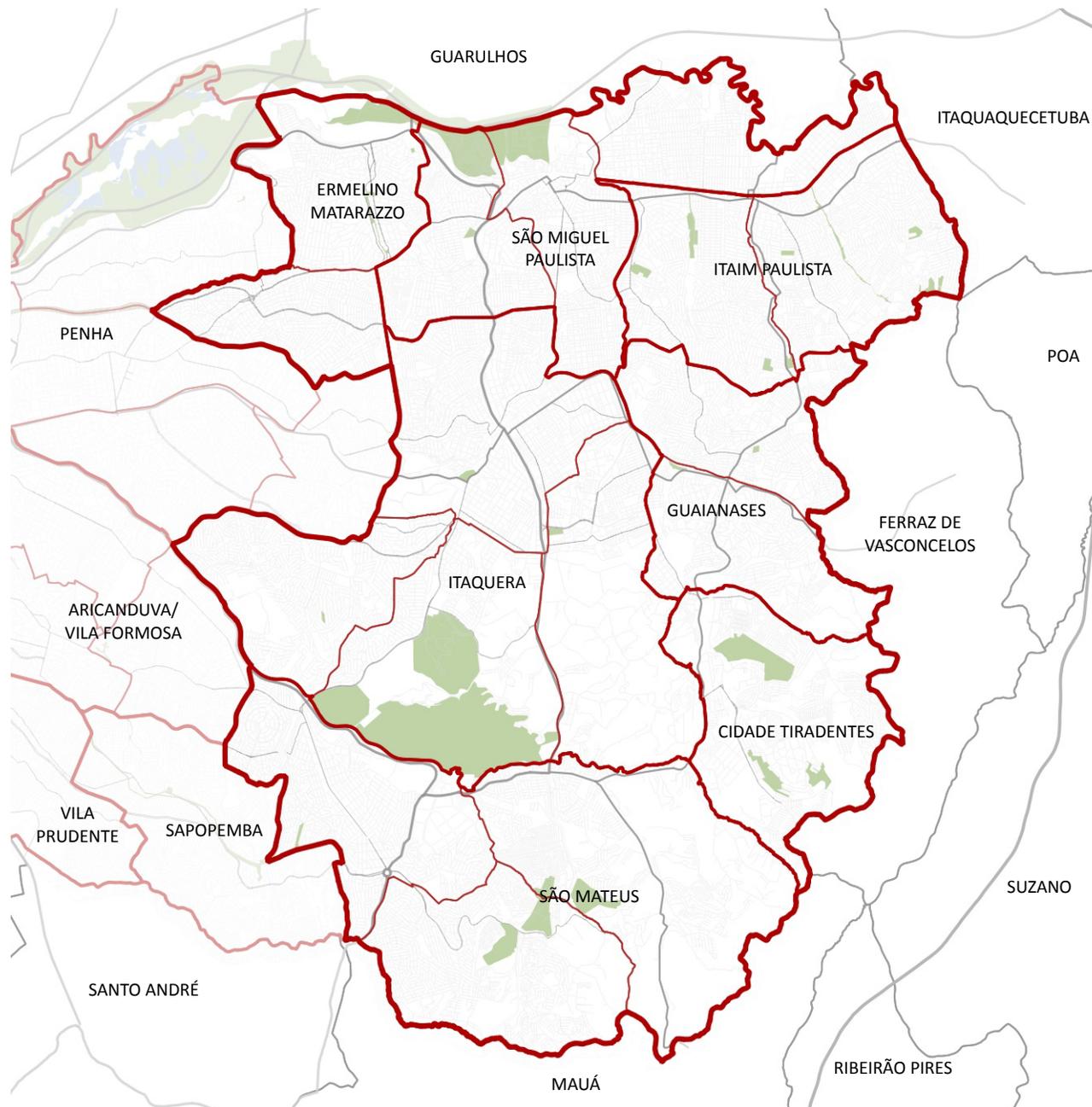
**Macrorregião
Leste 2**

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

**Macrorregião
Leste 2**

Dezembro de 2016





Apresentação

A Macrorregião Leste 2 engloba as sete subprefeituras do extremo leste do Município de São Paulo, a saber: Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista, Itaim Paulista, Itaquera, São Mateus, Guaianases e Cidade Tiradentes, correspondendo a um território de 453,7 km2. Possui, a oeste, a Macrorregião Leste 1 como vizinha, cujos limites com as subprefeituras da Penha, Aricanduva e Sapopemba são definidos, principalmente, por importantes vias e cursos d’água. Faz, ainda, fronteira com cinco municípios da Região Metropolitana: Guarulhos, Mauá, Itaquaquetuba, Poá e Ferraz de Vasconcelos.

A norte, o leito do Rio Tietê é o divisor do território desta macrorregião com o município de Guarulhos, cuja separação física é reforçada pela existência do Parque Várzeas do Tietê e pelas poucas conexões entre as cidades. Ao sul, encontra-se Mauá, cujo tecido urbano tem dois vetores de conurbação com esta área do município, um sobre as bordas do Ribeirão do Oratório, com o Distrito de São Rafael; o outro estende-se a leste da Av. Jacu Pêssego/ Nova Trabalhadores A leste, a macrorregião faz divisa com os municípios de Itaquaquetuba, Poá e Ferraz de Vasconcelos, com os quais a conurbação faz-se ainda mais notável, devido à continuidade do tecido urbano seguindo alguns importantes vetores- como as Avenidas Marechal Tito e Tibúrcio de Sousa, que conectam Itaim Paulista, respectivamente, a Itaquaquetuba e Ferraz de Vasconcelos, e as estradas do Lageado Velho e de Poá,



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

ligando Guaianases a Ferraz de Vasconcelos. Além disso, as duas linhas férreas são os principais eixos de transporte público da parte leste da Grande São Paulo para o centro da Região Metropolitana e servem, ainda, ao transporte de cargas para toda a Região do Vale do Paraíba.

O eixo ferroviário da Zona Leste surgiu ainda em meados do século XIX com o intuito de integrar todo o território nacional a partir do Município da Corte, o Rio de Janeiro. Com a proclamação da República, em 1889, passou a se chamar Estrada de Ferro Central do Brasil. Em 1930, conforme o mapa SARA Brasil, havia na região alguns bairros loteados, com sistema viário desenhado, mas ainda não urbanizados, espalhados ao longo de eixos de transporte. Os primeiros vetores eram a própria ferrovia, que chegava ao centro da cidade por Guaianases, Itaquera, Penha e Mooca - que ganharia na década seguinte uma variante a norte, paralela ao Rio Tietê- e da antiga Estrada São Paulo-Rio de Janeiro, que chegava ao centro pela Av. Celso Garcia e que se transformaria, ainda, nas avenidas São Miguel e Marechal Tito, constituindo o primeiro grande eixo de desenvolvimento urbano a leste do centro. Hoje encontram-se nesses eixos as linhas 11-Coral e 12-Safira da CPTM e Linha 3-Vermelha do Metrô.

Os vetores de expansão no sentido Leste, ao longo das ferrovias e vias principais, associados às poucas conexões viárias na direção Norte-Sul, indicam crescente dependência das áreas centrais da cidade. O Complexo Viário Jacu Pêssego/Nova Trabalhadores, de vias expressas e semi-expressas, foi construído ao final da década de 1990 para suprir parte das demandas por deslocamento

na direção Norte-Sul. Seu trajeto original ligava as Avenidas Dr. Assis Ribeiro e Ragueb Chohfi, conectando os distritos de São Miguel Paulista, Vila Jacuí, Itaquera, José Bonifácio, Parque do Carmo, São Rafael e Iguatemi. Nos anos 2000, o Governo do Estado concluiu a ampliação da avenida até a Rod. Ayrton Senna, a norte, e até o trecho sul do Rodoanel, em Mauá, totalizando aproximadamente 30 km. Garantia-se, assim, integração mais rápida com a Marginal Tietê e os municípios a leste da Região Metropolitana, além de tornar-se corredor de ligação entre o Aeroporto de Guarulhos, no sistema Ayrton Senna-Dutra, e o Porto de Santos, sistema Anchieta-Imigrantes.

A macrorregião teve, nas subprefeituras da porção central e norte, crescimento urbano acelerado e desordenado, sobretudo nos anos 1950 e estimulado pela intensa migração nordestina, o que configurou desenhos de bairro mal trabalhados, infraestrutura precária e as primeiras ocupações de áreas vulneráveis e sujeitas a enchentes. As áreas a norte e a sul, além de todo espaço entre as linhas férreas, consolidaram-se como mancha urbana, bairros diretamente associados aos principais eixos de transporte, devido aos deslocamentos de grandes distâncias percorridos diariamente pela população para trabalhar, já que a oferta de emprego da cidade distribuíase, cada vez mais, no quadrante sudoeste da metrópole. O uso do solo configurou-se majoritariamente residencial, ou seja, monofuncional na maior parte desse território, composto, essencialmente, por bairros-dormitórios, intensificando a dinâmica dos deslocamentos pendulares.

A partir da década de 1970, com a chegada da Linha-3

Vermelha do Metrô até Itaquera e a produção em massa de conjuntos habitacionais em Itaquera e, principalmente, em Cidade Tiradentes, o perfil de bairro dormitório consolidou-se definitivamente.

Segundo o Censo 2010, esta macrorregião tem 2.380.783 habitantes, representando 21, 2% da população do município de São Paulo e 12,1 % da população da Região Metropolitana.

Essa Macrorregião contempla as sub-bacias dos Córregos Mongaguá, Tiquatira, Jacu, Ribeirão Itaquera, Ribeirão Água Vermelha, Ribeirão Lageado, Itaim, Três Pontes, Tijuco Preto e Rio Aricanduva, que compõem a Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, a principal bacia de abastecimento da cidade de São Paulo. Conta, também, com três Unidades de Conservação, áreas legalmente protegidas: Área de Proteção Ambiental - APA da Várzea do Tietê, APA Parque e Fazenda do Carmo e APA Mata do Iguatemi.

A APA da Várzea do Tietê engloba, além de de São Paulo, os municípios de Salesópolis, Biritiba Mirim, Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Itaquaquetuba, Guarulhos (trecho leste), Osasco, Barueri, Carapicuíba e Santana do Parnaíba (trecho oeste). A APA tem como objetivo proteger as várzeas e planícies aluviais do Rio Tietê. No entanto, com o acelerado processo de ocupação irregular e a ausência de controle e fiscalização, o solo desse território vem sendo impermeabilizado, sofrendo com graves enchentes na região, além da degradação da qualidade da água do Rio Tietê. Em São Paulo, esta área de preservação abrange os

territórios das subprefeituras Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista e Itaim Paulista.

A APA Parque e Fazenda do Carmo e a APA Mata do Iguatemi contam, respectivamente, com extensa área coberta por remanescentes da Mata Atlântica e fragmentos menores dela, importante bioma para abrigo de espécies da flora e fauna local, manutenção do ciclo hidrológico e do microclima.

Em relação às sub-bacias, destaca-se a do Rio Aricanduva, um dos principais afluentes do Rio Tietê, que contém a maior mancha de vegetação da zona leste com presença de remanescentes de Mata Atlântica. As áreas ao longo do rio estão densamente ocupadas e enfrentam enchentes de grande magnitude, à exceção das cabeceiras- ainda pouco ocupadas, mas que já sofrem pressão por ocupação.

Caracterização

A maior parte do território da Macrorregião Leste 2 está inserida na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, que tem objetivos como: promoção da convivência mais equilibrada entre a urbanização e a conservação ambiental; compatibilização do uso e ocupação do solo com a oferta de sistemas de transporte coletivo e de infraestrutura para os serviços públicos; redução de situações de vulnerabilidades urbana; desconcentração de trabalho, emprego e renda, beneficiando os bairros periféricos.

Pequena parte, localizada ao norte e ao sudeste da

macrorregião, insere-se na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, devido às características geológicas e geotécnicas; presença de remanescentes de mata atlântica e rica biodiversidade, demandando cuidados especiais para sua conservação. Essa Macrozona abarca os territórios ao longo da APA da Várzea do Tietê (Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel e Itaim Paulista); da APA Fazenda e Parque do Carmo em Itaquera; das cabeceiras do Aricanduva (São Mateus e Cidade Tiradentes) e área da COHAB-Juscelino, em Guaianases.

Diversas porções desta macrorregião, contidas na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, necessitam de transformação do uso do solo, para acomodação de maior adensamento populacional e construtivo articulado à qualificação urbanística dos espaços públicos, mudança dos padrões construtivos e ampliação da oferta de serviços e equipamentos públicos. Para a promoção dessas transformações urbanísticas, o PDE estabeleceu Eixos de Estruturação da Transformação Urbana e respectivas áreas de influências, definidas a partir dos sistemas de transporte público coletivo- e que na Lei de Uso do Solo (Lei 16.402/16) se consolidaram como Zonas de Estruturação Urbana.

Estas Zonas de Estruturação Urbana estão delimitadas, por exemplo, no entorno das estações de trem da Linha 11-Coral da CPTM (Itaquera e Guaianases); das estações da Linha 12-Safira e do corredor de ônibus da Avenida São Miguel em Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista e Itaim Paulista; ao longo do corredor de ônibus municipal da Avenida Jacu-Pêssego (São Miguel e Itaquera) e ao

longo das Avenidas Ragueb Chohfi e dos Metalúrgicos, Estradas D. João Nery e Lageado Velho em São Mateus, Cidade Tiradentes e Guaianases.

No sentido de ampliar a oferta de emprego e diminuir deslocamento casa-trabalho, o PDE criou áreas estratégicas, sendo uma delas denominada Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico Jacu-Pêssego, para implantação de usos não-residenciais na região leste, que para tal serão isentos de pagamento de outorga onerosa do potencial construtivo.

Desde 1980 essa macrorregião vem apresentando decréscimo na taxa de crescimento populacional, passando de 3,53% nos anos 80 para 0,52% entre 2000 e 2010, enquanto a taxa municipal passou de 1,16% para 0,76% nos mesmos períodos. Portanto, tanto a macrorregião quanto o município apresentam comportamento de crescimento populacional semelhantes. Diferente, por exemplo, da tendência da Macrorregião Oeste, que entre os anos 1980/1991 apresentava taxa de crescimento de 0,17, passando para taxa negativa (-0,94%) entre os anos de 1991/2000 e para 1,16% entre os anos de 2000 e 2010.

No período de 1980/2010, a população da Macrorregião Leste 2 passou de 1.247.239 para 2.380.783 habitantes, ou seja, quase dobrou em 30 anos. Destes, a participação da faixa etária entre 0 a 14 anos é de 24,3%, ou seja, 578.530 habitantes, e de 8,7% para a faixa maior que 60 anos, representando 207.128 habitantes. Portanto, pode-se inferir que a maior parcela considerada ativa economicamente, perfaz um total de 1.595.125

habitantes. Por outro lado, apresenta somente 0,09 empregos formais por habitante, muito menor que a média do município de 0,41, demonstrando a necessidade de novos empregos para a região.

Leste 2 tem densidade demográfica elevada e 37,25% da área urbanizada atinge os graus 5 e 6 no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS e apresenta densidade maior que 400 hab/ha, refletindo a enorme precariedade habitacional no extremo leste.

Em relação aos serviços de saúde, a população dessa macrorregião conta com um leito por mil habitantes, enquanto a média municipal é de dois leitos para cada mil habitantes.

Quanto ao acesso à creche, o município apresenta demanda de 94.191 crianças para serem atendidas, das quais 16.814 são da Leste 2.

No que tange aos equipamentos de esporte e lazer, 43,6% da população local não tem acesso a eles, ou seja, mais que o dobro do percentual municipal (20,0%).

Segundo dados do Cadastro Territorial e Predial de Conservação e Limpeza de 2014, o município apresenta índice de espaço residencial de 25,5m² por habitante enquanto Leste 2 possui apenas 12m²/hab. A ocupação predominantemente residencial é caracterizada, na Macrorregião, por padrão horizontal elevado (57,4%), em comparação com a cidade (32,6%).

Já em relação ao uso do solo, o território da Leste 2 apresentava 25,1% (2014) de sua área demarcada como ZEIS 2, áreas caracterizadas por glebas ou lotes não edificadas ou subutilizadas, número bastante expressivo quando comparado ao do município (9,5%).

Em que pese o princípio da universalização do acesso aos serviços de água, esgoto, resíduos sólidos e manejos de águas pluviais, estabelecido pela Política Nacional de Saneamento, a Leste 2 apresenta 1,2% dos domicílios não conectados à rede geral de água e 9,8% não conectados à rede de esgoto, segundo Censo de 2010, podendo contribuir para o agravamento de doenças na população e à degradação do meio ambiente.

Dos trabalhadores residentes em Leste 2, 32,7% gastam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho, proporção muito superior à média do município (21,8%). A pouca oferta de viário estrutural na macrorregião, de 8,2% sobre o viário total, e a ainda menor de faixas de ônibus (2,6%) agravam a dificuldade de deslocamento.

Em termos de cobertura vegetal, Leste 2 conta com 23,3 m²/hab, menos da metade do valor apresentado pelo cálculo de todo o município, de 54 m²/hab, indicando grande escassez de vegetação, que pode contribuir para o aumento de temperatura, do escoamento superficial e, conseqüentemente, para maiores índices de inundações.

Em suma, a Macrorregião Leste 2 apresenta vulnerabilidade social, urbana e ambiental significativas, tem baixa taxa de emprego formal da região, carência

pelo acesso a serviços, em especial aos de saúde e educação, precariedade habitacional e graves problemas de mobilidade, com sistemas de transportes públicos sobrecarregados. O quadro da mobilidade agrava-se, ainda, pela deficiência do sistema viário estrutural e local e pelas calçadas precárias, desprovidas de acessibilidade universal, mobiliário, iluminação e arborização, dificultando a mobilidade e acessibilidade dos moradores, tanto nas ligações entre bairros quanto com as demais regiões do Município.

As dificuldades de deslocamento são reflexo direto das desigualdades socioterritoriais e da conformação do tecido urbano, onde há altíssima concentração de emprego e infraestrutura na área central da cidade e carência nas áreas periféricas.

Desafios da Macrorregião

Os principais desafios da Macrorregião Leste 2 exigem que se articulem ações setoriais do poder público que reorganizem as dinâmicas metropolitanas, visando a distribuição de empregos de forma homogênea no território ao aproximar o desenvolvimento econômico das áreas onde predominam bairros residenciais sem infraestrutura suficiente.

As ações devem incorporar a agenda ambiental ao desenvolvimento da cidade, preservando o patrimônio e valorizando iniciativas culturais, assegurando o direito à moradia digna para toda a população e qualificando a vida urbana de todos os bairros. Essas ações envolvem,

especialmente, melhorias na mobilidade urbana, transpondo e adequando barreiras físicas ao desenho urbano, e diminuindo o tempo de deslocamento entre casa-trabalho. Para tanto, é necessário ampliar o sistema de mobilidade e integrar os sistemas de transporte coletivo, viário, cicloviário e de circulação de pedestres, garantindo acessibilidade universal e facilidade de deslocamento entre equipamentos públicos, a partir da qualificação dos espaços livres públicos.

A Leste 2 é marcada pela carência de infraestrutura e gestão de saneamento básico, sendo deficientes e, em muitos casos, inexistentes a coleta e tratamento do esgoto sanitário, o manejo das águas pluviais, a coleta, tratamento e disposição adequada dos resíduos sólidos, a cobertura, em quantidade e qualidade, de água de abastecimento, além do controle dos vetores de transmissão de doenças. Fatores, esses, que contribuem para o agravamento de doenças, degradação ambiental, má qualidade dos espaços públicos e, ainda, ao desestímulo ao setor econômico, em especial àqueles que utilizam a água como matéria-prima.

É marcada, também, por rica malha hídrica com importantes rios, em especial os da Bacia do Aricanduva e quantidade significativa de nascentes, que devem ser recuperadas e conservadas. Tão importante quanto os demais tem-se, ainda, como desafios a proteção dos remanescentes da Mata Atlântica, que cumprem papel fundamental como prestadores de serviços ambientais para a região e para o município, e que estão ameaçados pela pressão da ocupação urbana.

Por fim, tem-se também como desafios, a ampliação, conservação e monitoramento das áreas de lazer públicas e áreas verdes, a revitalização das áreas degradadas e das áreas contaminadas, de forma a integrá-las ao tecido urbano.

Diretrizes da Macrorregião

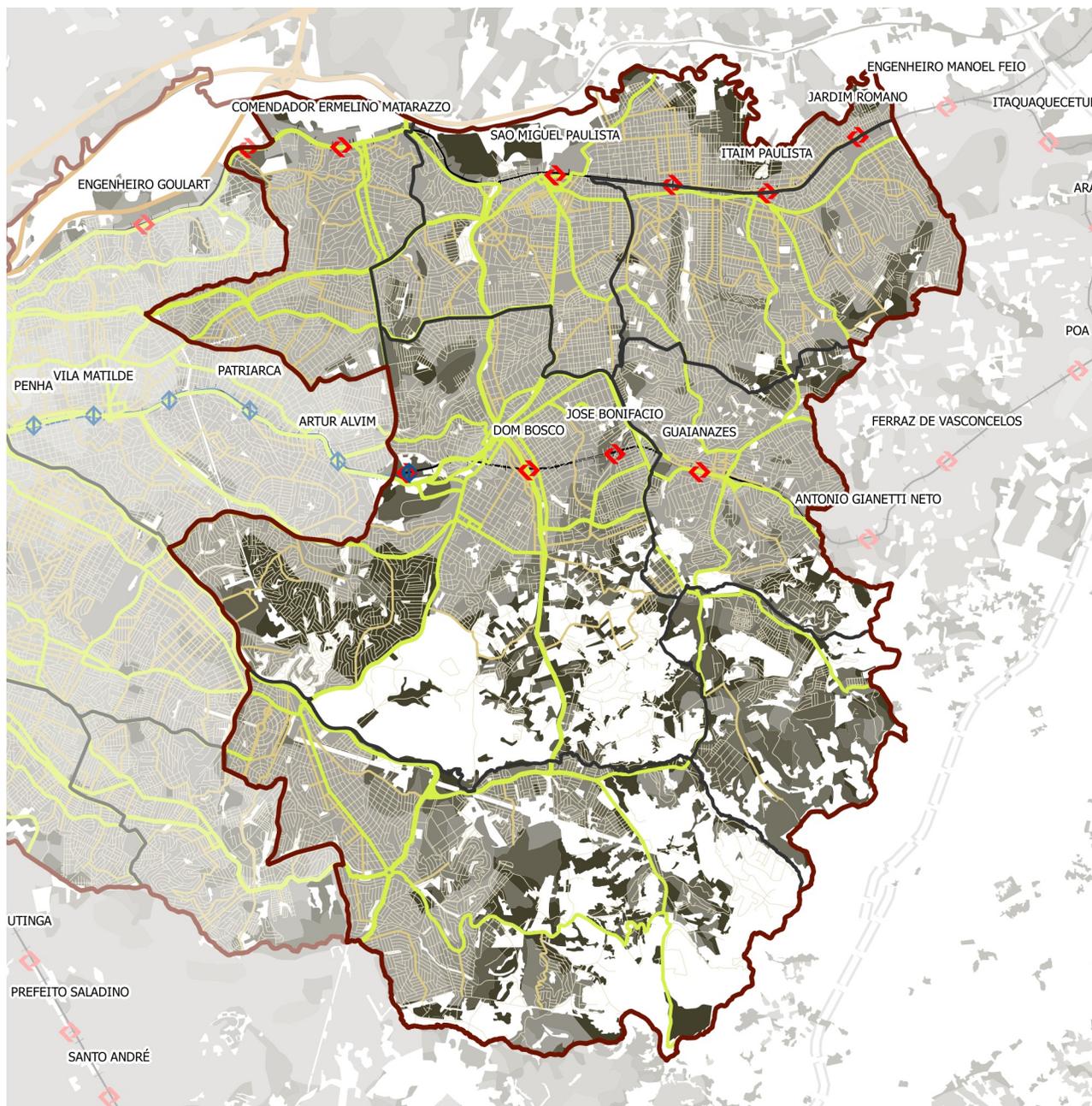
- Requalificar o tecido urbano da região, adequando a urbanização às condições geomorfológicas e à escala do pedestre, atentando para as dimensões de quadras e frentes de lotes, e provisão de passeios públicos e ciclovias;
- Solucionar questões habitacionais e urbanísticas em consonância com o Plano Municipal de Habitação;
- Ampliar e qualificar a malha viária existente, com vistas, também, à melhoria de calçadas, arborização e mobiliário urbano;
- Investir em infraestrutura de transporte público coletivo de média-alta capacidade visando ao desenvolvimento econômico local e qualificação do território;
- Investir em equipamentos e serviços públicos tais como educação, em especial creches, equipamentos de saúde, assistência social, esporte, lazer, promovendo melhores índices de desenvolvimento humano para a região;
- Implantar instrumentos de estímulos urbanísticos e incentivos creditícios e tributários visando a atração de atividades secundárias e terciárias e maior dinamismo econômico;
- Qualificar as centralidades, dinamizando e melhorando a acessibilidade e mobilidade urbana, visando o desenvolvimento do comércio e a implantação de novas

atividades;

- Regularizar comércios e serviços, fomentando o desenvolvimento econômico local;
- Criar programas e projetos comunitários para oferecer alternativas sustentáveis de geração de trabalho e renda à população, tais como: formação de jovens viveiristas, cooperativas de catadores de resíduos sólidos, cooperativas de produção na área de alimentação, cooperativas de trabalhadores para a construção civil;
- Conter o processo de ocupação da franja periférica do extremo leste por meio de estímulo às atividades agroindustriais, florestais e ecoturísticas;
- Regularizar fundiária e urbanisticamente o território, promovendo o desenvolvimento urbano e econômico de forma regular;
- Implementar projetos e ações do Plano Municipal de Saneamento Ambiental Integrado, conforme diretrizes estabelecidas no PDE, de forma participativa e com gestão compartilhada com a SABESP-Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo;
- Implantar medidas estruturais e não estruturais de drenagem, com vistas à redução de inundação, de alagamentos, de assoreamento dos córregos, bem como da recuperação ambiental dos cursos d'água;
- Conservar e recuperar vegetação nativa e biodiversidade da mata atlântica, segundo diretrizes constantes do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica - PMMA estabelecido no PDE;
- Promover gestão integrada entre Governo do Estado e do Município para a compatibilização do uso e ocupação do solo e das atividades permitidas nas áreas da APA da Várzea do Tietê, inseridas no Município de São Paulo,

de forma a dirimir os conflitos existentes entre os zoneamentos e de minimizar a impermeabilização do solo, contribuindo no controle de eventos de cheia da região;

- Criar mecanismos para a fiscalização, monitoramento e conservação das áreas da APA da Várzea do Tietê, Carmo e Iguatemi, de forma conjunta entre Estado e Município.



EXPANSÃO URBANA



- LIMITE MACRORREGIONAL
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- LIMITE DAS SUBPREFEITURAS
- LINHA DE METRÔ EXISTENTE
- LINHA DE TREM EXISTENTE
- METRÔ
- CPTM

HIERARQUIA VIÁRIA

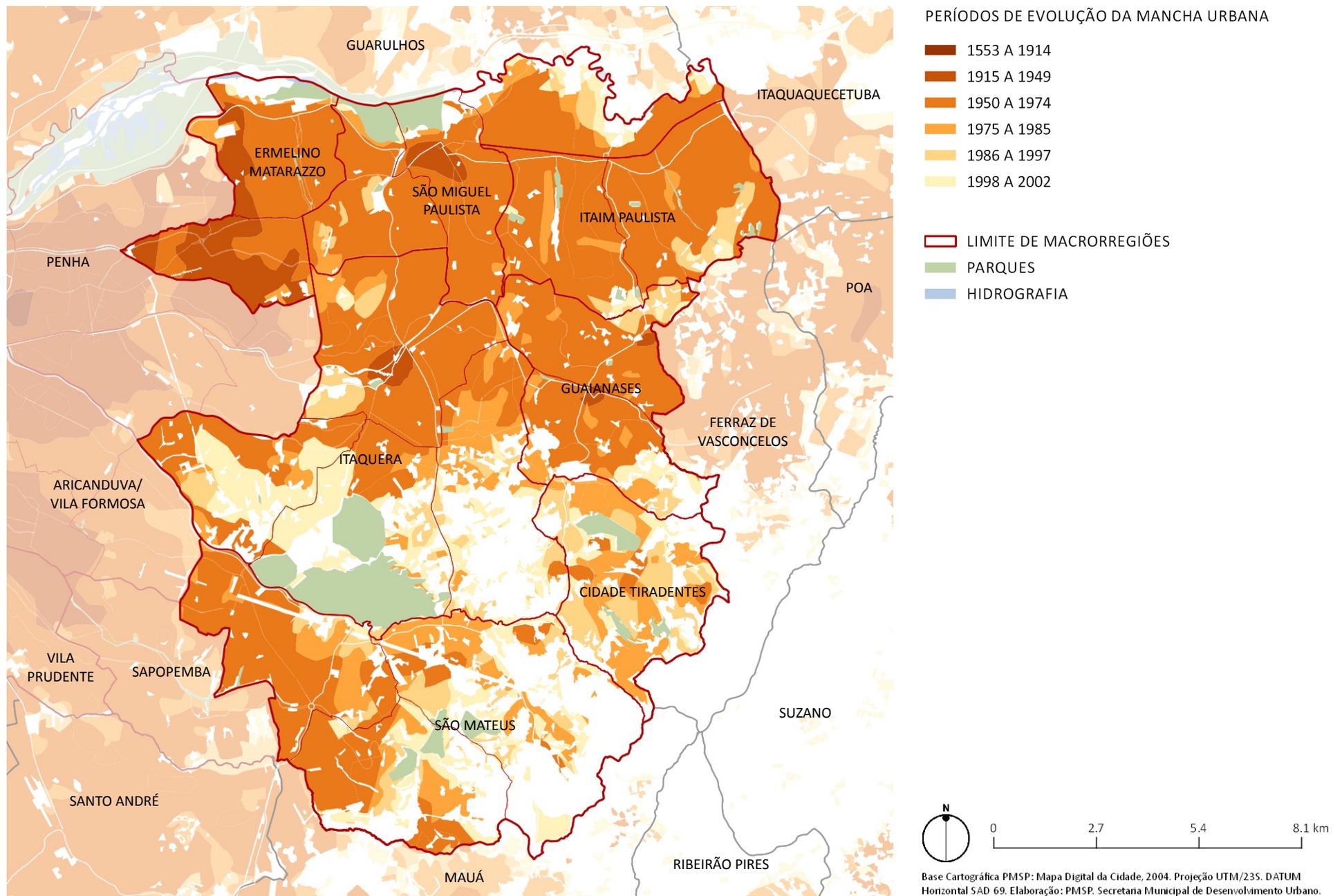
- VIAS DE TRÂNSITO RÁPIDO
- ARTERIAL
- COLETORA
- LOCAL

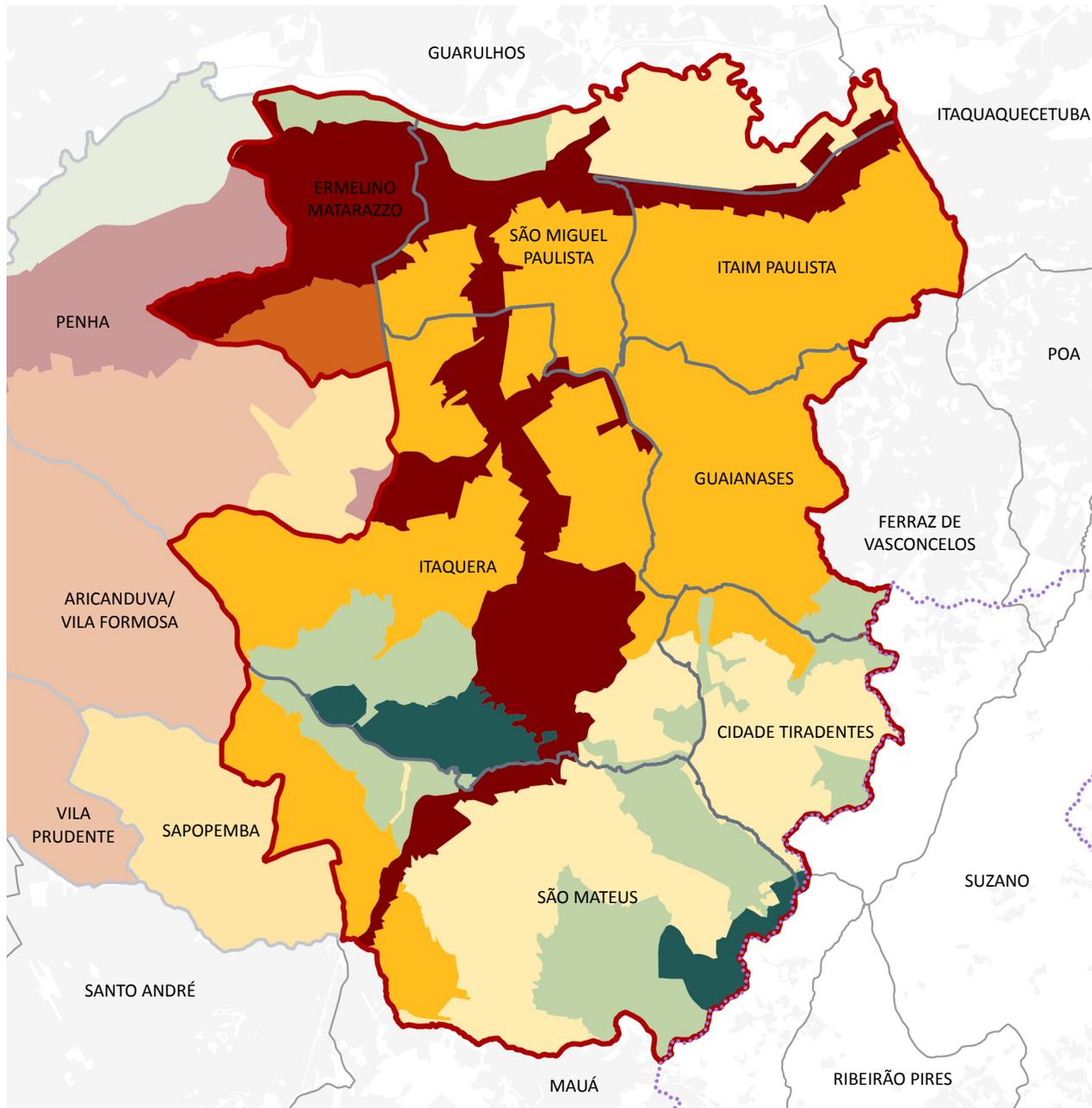
RODOANEL

- EXISTENTE
- PLANEJADO



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP, Secretaria Municipal de Desenvolvimento





MACROÁREAS

- MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA
- MACROÁREA DE URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
- MACROÁREA DE QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTROLE E QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
- MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS NATURAIS

- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS
- LIMITE DE MACROZONAS
- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- HIDROGRAFIA
- MANCHA URBANA METROPOLITANA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº N° 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br
